

Pimenta lamenta decisão de senadores

O líder do governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, lamentou ontem que não se tenha chegado a um acordo quanto ao funcionamento da Câmara e do Senado durante a Assembleia Nacional Constituinte. Ele condenou o fato da Mesa do Senado ter derrubado a proposta do presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, de criação de uma Comissão Legislativa para gerir os assuntos das duas Casas do Congresso durante a Constituinte.

Pimenta da Veiga considera uma "impropriedade" o funcionamento de quatro Casas ao mesmo tempo: "É profundamente negativo", disse. Na sua opinião, não se pode desviar a atenção da Constituinte para projetos de lei ordinária, dizendo-se constrangido com a posição assumida pelos senadores.

Para ele, os trabalhos superpostos serão um prejuízo sem precedentes para os trabalhos constituintes.

Acrescentou Pimenta que a superposição dos trabalhos não permitirá a concentração de esforços na elaboração da Carta. Ele defendeu o nome do presidente de seu partido para a presidência da Constituinte, afirmando que o problema da presidência da Câmara é outro assunto a ser resolvido posteriormente.

Galerias

O acesso do povo às dependências do Congresso durante os trabalhos da Constituinte deve ser bastante limitado. Está é a opinião das lideranças dos três maiores partidos na Câmara — PMDB, PFL, PDS e PTB. A Mesa da Câmara examina, entre outras sugestões, a redução do público nas galerias de 1.200 para 200 pessoas, a colocação

de um vidro isolando o plenário das galerias e a distribuição de convites para representantes de sindicatos e entidades da sociedade.

O líder do PFL, José Lourenço (BA), acha que se o atual espaço das galerias for ocupado permanentemente durante a elaboração da Nova Constituição, "ninguém conseguirá fazer nada nem votar nada". Para Lourenço, as galerias devem abrigar no máximo duzentas pessoas.

— Lá fora, tudo bem. Aqui dentro, não. Para entrar no parlamento italiano — exemplifica — é uma novela.

O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), sustenta que os constituintes não podem votar "abaixo até de ameaça física", e diz que sempre foi contrário à ocupação das galerias por mais de 200 pessoas.